A ATIVIDADE TURÍSTICA NO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS E A INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL: CARTILHA EDUCATIVA

Bárbara Cristina Leita

Jasmine Cardozo Moreira

RESUMO: O objeto do estudo é a criação e a aplicação de uma cartilha educativa e interpretativa do Parque Nacional dos Campos Gerais. O Parque é uma Unidade de Conservação administrada pelo ICMBio, (órgão federal que administra as UC's). Ele foi criado em 2006 e que ainda está sendo regulamentado. Foi realizado o levantamento dos dados, com informações e características do Parque e baseando-se em material similar de parques norte-americanos, foram formuladas as atividades de forma lúdica e divertida, como jogo dos sete-erros, cruzadinha, caça-palavras, siga o caminho e etc., sempre enfatizando a biodiversidade e a geodiversidade do Parque Nacional dos Campos Gerais, além dos locais que estão abertos para visitação. A cartilha foi realizada para que crianças de 7 a 9 anos pudessem desenvolver. Através disso, o objetivo é transmitir a importância de se ter um Parque Nacional na região, além das espécies que podem ser encontradas nessa Unidade de Conservação e da preservação dos recursos naturais para as futuras gerações.

Palavras-chave: Interpretação Ambiental; Biodiversidade; Educação Ambiental.

ABSTRACT: The study object is the creation and application of educational and interpretive booklet of Campos Gerais National Park. The park is a protected area managed by ICMBio, (federal agency that administers the UC's). It was created in 2006 and is still being regulated. Data were collected data, with information and features of the Park and based on similar material of American parks, activities were formulated in a playful and fun way, as set of seven errors, crossword, word search, follow the way, etc., always emphasizing biodiversity and geodiversity of the National Park of Campos Gerais, in addition to places that are open for visitation. The booklet was held for children aged 7 to 9 years could develop. Through this, the goal is to convey the importance of having a National Park in the region, in addition to species that can be found in this protected area and conservation of natural resources for future generations.

Keywords: Interpretative Primer; Biodiversity; Environmental Education.

INTRODUÇÃO

A atividade turística em ambientes naturais é realizada em ambientes que possuam atratividade e caraterísticas peculiares em relação a sua biodiversidade. O foco da pesquisa foi a abordagem da educação ambiental através da interpretação ambiental, culminando com a produção de uma cartilha educativa com dados do Parque Nacional dos Campos Gerais.

Sobre a atividade turística em áreas naturais, Ruschmann (1997), explica as fases do turismo e como essa atividade acontece ao longo dos anos. Ela comenta

sobre o desenvolvimento do turismo desde o século XVIII. Na 1° fase o turismo era a busca de espaços em que a industrialização não havia chegado, eram viagens com pontos de pesca, o céu estrelado e o mar, onde buscavam bronzear-se e banhar-se juntamente com a "descoberta da natureza". Na 2° fase não havia preocupação nenhuma com a proteção ambiental, com a construção de ferrovias em grandes montanhas, cassinos flutuantes liberados em alto mar. E na 3° fase era realizado o turismo de massa, dominado pela "brutalidade" em que não havia preocupações com a natureza e com a comunidade receptora. Era uma fase de excessos em relação à arquitetura nas localidades turísticas para suportar a grande quantidade de turistas (RUSCHMANN, 1997).

Com isso as preocupações com a natureza começaram a surgir a partir dos anos 80, pois foram percebendo o que ela tem a oferecer: descoberta, iniciação, educação e aventura, surgindo então uma nova demanda no mercado: turismo em áreas naturais com a preocupação com a natureza. (RUSCHMAN, 1997).

Como conceito de Turismo em Áreas Naturais, as Diretrizes para o Turismo em Áreas Naturais, MMA (2000) citam "que é um segmento do turismo que utiliza o patrimônio natural e cultural, de forma sustentável, com intercâmbio sob diferentes formas entre o homem e a natureza, para promover a conservação dos recursos locais (físicos e humanos), otimizando os custos e ganhos ambientais, culturais, econômicos e sociais, orientado por planejamentos participativos".

Além disso, McKercher 2002, (*apud* Moreira, 2011), engloba no turismo em áreas naturais o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo educacional e uma profusão de outros tipos de experiências proporcionados pelo turismo ao ar livre e alternativo. No entanto, cada vez é mais comum todas essas atividades serem erroneamente rotuladas de ecoturismo.

Como conceito de ecoturismo, o Ministério do Turismo (1994) caracteriza

> "Ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações". (Marcos Conceituais – MTur).

É necessário enfatizar o turismo sustentável dentro do ecoturismo, pois através do fluxo de pessoas, necessitam da interpretação, da conservação e da sustentabilidade.

Através da prática da atividade turística em ambientes naturais, é necessário proteger esses espaços para que não se percam com o passar do tempo. O Brasil conta com uma lei de criação de Unidades de Conservação.

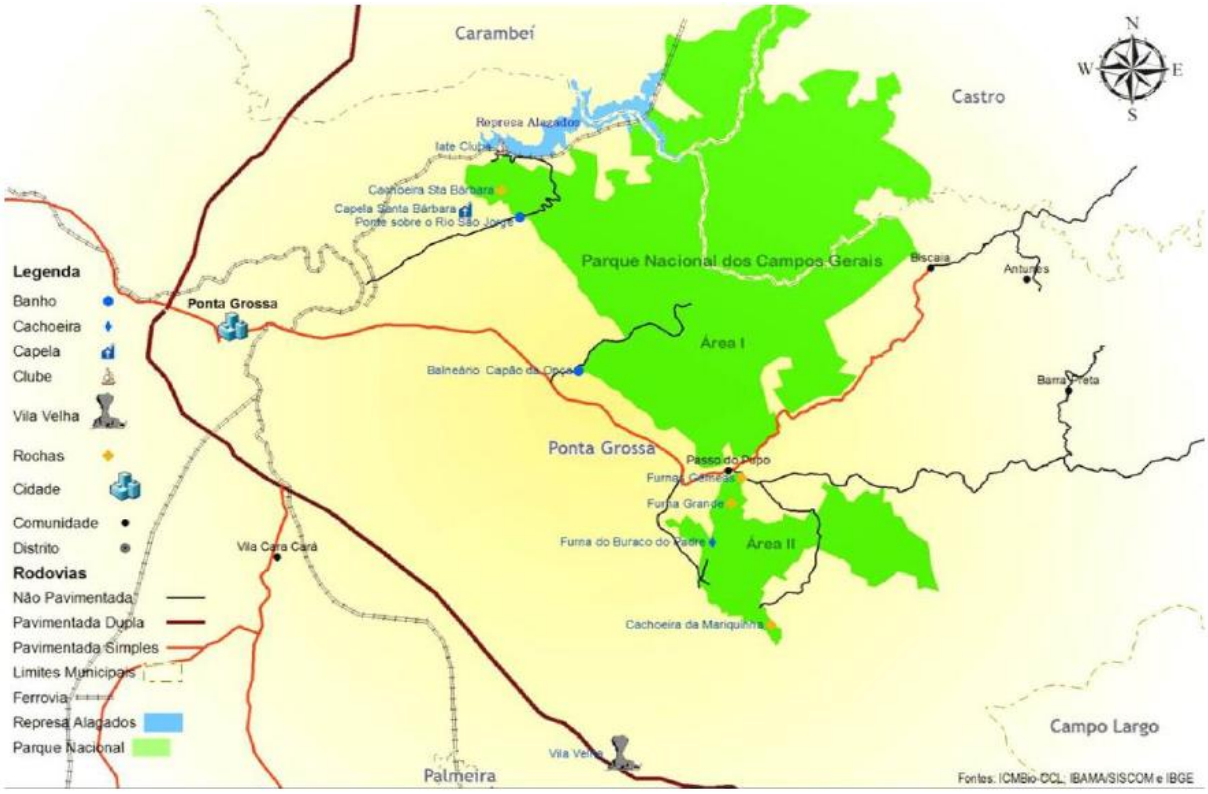
Uma Unidade de Conservação é um território estabelecido pelo governo que possuem características naturais relevantes. Ela tem a função de assegurar a proteção dos recursos naturais, plantas, animais, rios e as belezas cênicas. Existem Unidades de Conservação de Proteção Integral, que visam à conservação da natureza, admitindo apenas o uso indireto dos recursos naturais (atividade turística) e Unidades de Conservação de Uso Sustentável visando conciliar a preservação da natureza de modo que garanta o futuro sustentável dos recursos naturais.

Essas unidades de conservação são administradas pelo ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade que "é uma autarquia em regime especial que foi criado no dia 28 de agosto de 2007 pela Lei 11.516. é vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). Cabe ao Instituto executar as ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as Unidades de Conservação instituídas pela União. Cabe a ele ainda fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e exercer o poder de policia ambiental para a proteção das Unidades de Conservação. A sua missão é proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental." (ICMBio).

Existem 312 Unidades de Conservação em todo o Brasil separadas por categorias, nas Unidades de Conservação de Uso Sustentável estão a Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parques Nacionais (Parna), Monumentos Naturais, Refugio da Vida Silvestre e nas Unidades de Uso Sustentável estão as Áreas de Proteção Ambiental (APA), Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional (Flona), Reserva Extrativista, Reserva de Fauna e Reserva de Desenvolvimento Sustentável.

O Parque Nacional dos Campos Gerais foi criado em março de 2006 pelo Ministério do Meio Ambiente e o IBAMA, com o intuito de preservar os campos nativos e a floresta de Araucária existente na região. Por ser um Parque Nacional é uma unidade de conservação administrada pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade), entretanto, as desapropriações ainda não iniciaram e toda a sua área ainda é propriedade particular. O Parque abrange os municípios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí. A figura 01 mostra o mapa de delimitação do Parque Nacional dos Campos Gerais.

FIGURA 1: Mapa do Parque Nacional dos Campos Gerais



Fonte ICMBio (2012).

O Parque é caracterizado por locais que possuem atratividades diferentes, cada um com sua beleza cênica: Capão da Onça, Canyon Rio São Jorge, Furnas Gêmeas, Buraco do Padre e Cachoeira da Mariquinha são os locais que já recebem visitantes regularmente.

A geologia do parque é caracterizada por formações rochosas que passam pelo Primeiro Planalto Paranaense e pelas formações de furnas no Segundo Planalto. O relevo apresenta *canyons*, escarpas, cavernas, fendas, morros, drenagens subterrâneas e pequenas depressões.

Em relação à biodiversidade, possui espécies que caracterizam a região e espécies endêmicas. A associação entre a Floresta com Araucárias e os campos naturais formam a paisagem típica da região, combinando uma área expressiva da floresta com os últimos remanescentes de campos (LEITE e KLEIN, 1990), o cacto-bola, xaxim e a rainha do abismo. Importante na Mata de Araucária que caracteriza a região é a semente da Araucária, o pinhão, que é muito apreciado pela população dos Campos Gerais. A fauna também é bem rica, sendo espécies que predominam na região, seriemas, gralhas, veados do campo, cutias, bugios e o lobo-guará.

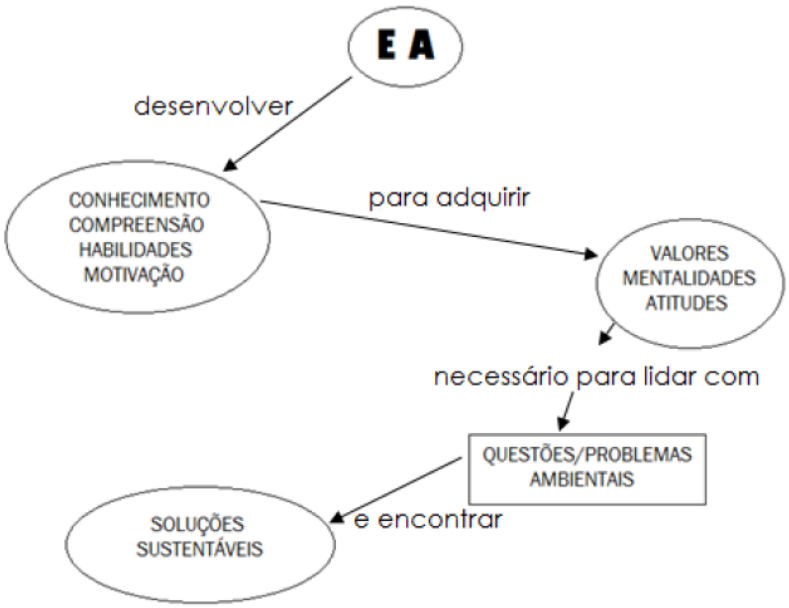
Um dos locais que pode ser visitado dentro do Parque Nacional dos Campos Gerais é a Cachoeira da Mariquinha que possui em suas formações areníticas pinturas rupestres, que caracterizavam a presença de povos indígenas na região.

A partir das informações coletadas, pode-se elaborar um material em que seja possível atuar em questões relativas à educação ambiental (a partir da Lei n° 9.795, 27 de abril de 1999):

> Art. 1° Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o individuo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Através de um organograma Dias (2004) explica quais são os princípios da Educação Ambiental:

FIGURA 2: Educação Ambiental – Princípios e Práticas



Fonte: DIAS, 2004.

Por meio do organograma, Dias cita sobre os princípios da Educação Ambiental, ela busca desenvolver o conhecimento do individuo através da motivação dentro da atividade, assim vai adquirir valores sobre o local visitado e perceber suas atitudes perante os problemas ambientais, com isso vai à busca de algumas soluções sustentáveis para a proteção do espaço natural.

Um dos fundamentos na Educação Ambiental são os locais ideais para a implantação de projetos de interpretação e de conscientização ambiental. Tais locais são as Unidades de Conservação, que podem ser considerados verdadeiros laboratórios e oferecem oportunidades de conhecimento e do contato com a natureza. (MOREIRA, 2011).

A interpretação ambiental de acordo com Vasconcellos (1997) é uma tradução da linguagem da natureza para a linguagem comum das pessoas, fazendo com que percebam um mundo que nunca tinham visto antes, ajudando as pessoas a enxergarem além de suas capacidades habituais. A forma como esta tradução é feita, e a sua abordagem interpretativa é que diferencia a interpretação da simples comunicação de informações.

A interpretação ambiental nasceu nos Estados Unidos, com a publicação de um artigo em um periódico, sugerindo a publicação de alguns panfletos que

auxiliassem o turista a entender aspectos da natureza, entre eles, um fenômeno geológico que ocorria no Parque Nacional de *Yellowstone* que estava sendo erroneamente interpretado pelos visitantes. Após o sucesso da ideia, apareceram outras excursões guiadas por guarda-parques e depois foi criado o primeiro programa de interpretação da natureza pelo Serviço de Parques Nacionais Norte-americanos" (NUNES, 1991 *apud* MOREIRA, 2008).

A interpretação ambiental é considerada como uma parte da educação ambiental, sendo o termo usado para descrever as atividades de uma comunicação realizada para a melhor compreensão do ambiente natural em áreas protegidas, museus, centros de interpretação da natureza, entre outros (MOREIRA, 2011 p. 78).

O documento "Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação" (MMA, 2006), apresenta as seguintes diretrizes para a interpretação ambiental:

- Adotar a interpretação ambiental como uma forma de fortalecer a compreensão sobre a importância da UC e seu papel no desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental;
- Utilizar as diversas técnicas da interpretação ambiental como forma de estimular o visitante a desenvolver a consciência, a apreciação e o entendimento dos aspectos naturais e culturais, transformando a visita numa experiência enriquecedora e agradável;
- Empregar instrumentos de interpretação ambiental como ferramenta de minimização de impactos negativos naturais e culturais;
- Desenvolver instrumentos interpretativos fundamentados em pesquisas e informações consistentes sobre os aspectos naturais e culturais do local;
- Envolver a sociedade local no processo de elaboração dos instrumentos interpretativos;
- Assegurar que o projeto de interpretação ambiental seja elaborado por equipe multidisciplinar e que utilize uma linguagem acessível ao conjunto dos visitantes.

Com isso, é possível avaliar todos os conceitos e colocar em prática em um material de interpretação ambiental dentro de uma Unidade de Conservação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos utilizados na elaboração desta pesquisa foram a pesquisa bibliográfica, documental e a observação *in loco*.

Foram utilizados livros e artigos sobre o PNCG, bem como sobre educação e interpretação ambiental. Os materiais utilizados foram cartilhas educativas de interpretação ambiental de Parques Nacionais Norte-Americanos (tais como o *Yellowstone* e *Grand Teton*).

Também foi utilizada uma Apostila "Aprenda Fazendo – Apoio aos processos de Educação Ambiental" (2000), a qual auxilia a formular materiais e projetos de educação ambiental.

Outro material utilizado foi um Jogo da Memória com informações sobre Pirai da Serra, elaborado pelos professores da UEPG em 2010, parte do projeto de pesquisa "Diagnóstico Ambiental da região de Piraí da Serra visando à sustentabilidade regional". O Jogo é composto por cartas e um livreto com informações sobre as principais espécies e características da região. Muitas dessas espécies também são encontradas no Parque Nacional.

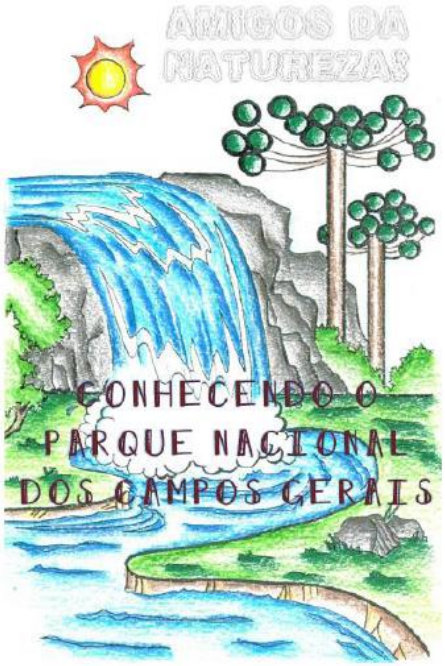
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando a interpretação ambiental do Parque Nacional dos Campos Gerais, foram coletados os dados do Parque e criada a Cartilha Educativa, onde são apresentadas atividades de caráter infantil com informações sobre o mesmo, de maneira lúdica e divertida.

Na cartilha, há jogos que despertem o interesse da criança como caça-palavras, jogo dos sete-erros, cruzadinha, ligue-os-pontos, encontrar o caminho certo e colorir. Todas as atividades tem correlação com a geodiversidade e a biodiversidade do PNCG.

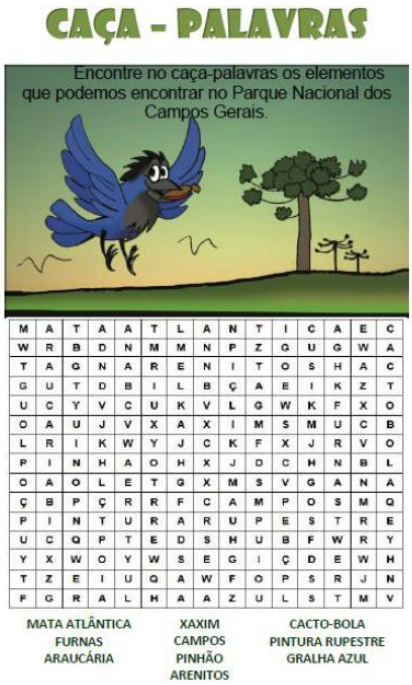
Os desenhos foram elaborados, a pedido, por uma desenhista profissional, que transformou as espécies em cartoons, como pode ser observado nas figuras a seguir (Figura 03, Figura 04, Figura 05 e Figura 06).

FIGURA 3: Projeto da Capa da Cartilha Enfatizando a Araucária e as Cachoeiras



Fonte: Do autor.

FIGURA 4: Desenho da Gralha-azul e do Pinhão junto do Caça-palavras com Palavras que Podem ser Encontradas no Parque



Fonte: Do autor.

FIGURA 5: Descubra a Charada com os Nomes das Cachoeiras Encontradas no Parque

Fonte: Do autor.

FIGURA 6: Cruzadinha com os Animais que Podem ser Encontrados no Parque Nacional dos Campos Gerais

Fonte: Do Autor.

A partir da aplicação da cartilha, o projeto dará continuidade em turmas de uma Escola Municipal de Ponta Grossa. Será realizada uma visita para conhecer uma área do Parque, como sugestão será a “Cachoeira da Mariquinha”, sendo uma aula prática com base dos conhecimentos da Cartilha Educativa (biodiversidade e geodiversidade do local).

A aula será realizada enfatizando sobre a importância do Parque e auxiliar na preservação. Além da aula prática, poderá auxiliar em outros conhecimentos/matérias do currículo escolar, dentro da sala de aula como geografia, história, ciências, matemática e etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada e da criação do Parque Nacional dos Campos Gerais, pode-se perceber sobre a importância de uma Unidade de Conservação, que vem com o intuito de preservar e conservar os recursos naturais de determinada região. Pode-se afirmar sobre a importância do trabalho do ICMBio dentro das Unidades de Conservação e administrar essas áreas, realizando também o monitoramento, a conservação e a preservação da biodiversidade.

Através da coleta de dados e dos exemplos utilizados de outras cartilhas interpretativas, foi à realização desse material que mostre a importância de uma Unidade de Conservação e o seu auxilio na preservação dos recursos naturais. Além de enfatizar as espécies de fauna e flora que podem ser encontradas no parque e as espécies ameaçadas de extinção.

Na realização das atividades da cartilha, o público alvo terá as informações sobre a biodiversidade do Parque e pode despertar o interesse em conhecer as áreas que estão abertas para a visitação, e na sua visita irá cuidar e preservar esses espaços.

Além da aplicação em sala de aula, o professor terá a possibilidade de realizar saídas técnicas para estes locais e poderá trabalhar com a interdisciplinaridade, unindo outras matérias do currículo escolar (geografia, história, ciências, matemática, educação física e etc.) no envolvimento do Parque Nacional.

Em relação ao Parque Nacional dos Campos Gerais, sugere-se essa atenção principalmente para com o público infantil, trabalhando com a educação ambiental através da atividade de interpretação ambiental, para que assim conheçam a sua biodiversidade e auxiliem na preservação da mesma.

REFERÊNCIAS

DIETZ, L. A**. Aprenda Fazendo**: Apoio aos Processos de Educação Ambiental. WWF Brasil, 2000, p. 102.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil 2007/2010:** Documento Referencial. Brasília: Ministério do Turismo, 2006, p. 160.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

Exploring Crater Lake National Park: A Family Activity Book. Crater Lake Natural History Association. 2007.

ICMBIO. **Unidades de Conservação.** Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros.html/>. Acesso em: 26 ago 2014.

LEITE, P. F.; KLEIN, M. R. **Vegetação**. IBGE. Geografia do Brasil – Região Sul. v. 2, p. 113-150, 1990.

MCKERCHER, B. **Turismo de Natureza:** Planejamento e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Contexto, 2002, p. 302.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/ecoturismo.html>. Acesso em: 14 abr. 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação.** Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Departamento de áreas Protegidas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006, p. 72.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e Interpretação Ambiental.** Ponta Grossa: UEPG, 2011, p. 78.

PORTAL DAS CACHOEIRAS. Disponível em: <http://portaldascachoeiras.com/mariquinha.html>. Acesso em: 27 ago. 2014.

RUSCHMAN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável**. Campinas, SP: Papirus, 1997, p. 169.

VASCONCELLOS, J. M. O. **Trilhas Interpretativas: Aliando Educação e Recreação**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1., 1997, Curitiba Anais Curitiba: IAP, UNILIVRE, REDE PRÓ-UC, 1997, v.1.